

A comunicação científica universal

Por: Marcel Bursztyn, Melissa Curi, Gabriela Litre, Carlos Hiroo Saito

doi:10.18472/SustDeb.v10n2.2019.26757

Há dez anos, quando Sustentabilidade em Debate foi criada, tínhamos como um dos objetivos a criação de um espaço para que pesquisadores brasileiros mostrassem seus trabalhos ao mundo, mas também para que estudiosos de outros países pudessem apresentar temas de interesse aos leitores de nosso País. Por isso, desde o início, estivemos abertos a submissões de trabalhos em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Ao longo do tempo, passamos a apresentar também a versão em inglês de alguns conteúdos originais em português, como Editorial, Galeria de imagens comentadas e o Sumário. Em julho de 2018 tivemos um projeto aprovado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF, para que SeD desse novos e significativos passos no rumo da sua internacionalização.

A presente edição é o terceiro número editado desde o início deste processo. Ampliamos progressivamente o número de artigos apresentados em outros idiomas, o que torna nosso conteúdo mais visível e acessível em outros países. Agora, estamos passando a uma nova fase, que culminará com a edição integralmente em inglês. É um desafio, pois implica mudanças na cultura de autores e leitores que usualmente não se expressam ou não leem neste idioma. Mas é um passo necessário à universalização da comunicação científica.

Entendemos que a ciência não deve se restringir ao público de um círculo linguístico restrito. Ela é universal. No passado, cientistas de diferentes origens se comunicavam principalmente em francês. Hoje, o inglês se tornou uma língua comum, que permite a troca de informações e conhecimentos entre pesquisadores situados em todas as partes do Planeta. Já não pensamos mais apenas em mostrar ao mundo o que os brasileiros estudam ou em mostrar a brasileiros o que se estuda em outros países. O foco agora é sermos partes do ambiente de pesquisa mundial, divulgando conteúdos que sejam relevantes e consistentes, independentemente do contexto territorial estudado.

Essa mudança em SeD tem implicações também na identidade visual da revista. Passamos agora a usar o nome Sustainability in Debate como denominação principal e Sustentabilidade em Debate como secundária. Solicitamos aos autores que nos prestigiam com a submissão de seus trabalhos que tenham esta nova estratégia em mente. Ainda receberemos artigos em outros idiomas, mas uma vez aceitos deverão ser vertidos ao inglês, para que sejam publicados.

A presente edição de Sustentabilidade em Debate contém oito artigos na seção Varia. Dentro da ampla perspectiva da sustentabilidade, em linhas gerais, os trabalhos apresentam pesquisas sobre urbanização, mudanças climáticas, desastres ambientais, tecnologias sociais, reservas extrativistas, dentre outros.

O primeiro artigo, da autora Laura Zulaica, com o título “Is Mar del Plata (Argentina) a sustainable city? An evaluation of the sustainability of urban and peri-urban areas using indicators” (Mar del Plata (Argentina) é uma cidade sustentável? Avaliação da sustentabilidade das áreas urbanas e periurbanas usando indicadores), faz uma reflexão sobre o processo de urbanização na América Latina. De forma mais específica, por meio de um indicador de sustentabilidade, analisa a sustentabilidade ambiental e urbana da cidade de Mar Del Plata, na Argentina, incluindo a sua região periurbana.

Os autores Renato Rodrigues et al., no artigo “The actions of the Brazilian agricultural sector in the context of climate change negotiations” (As ações do setor agropecuário brasileiro no contexto das

negociações sobre mudança do clima), analisam o setor agrícola brasileiro, entre 2009 e 2018, sob a perspectiva dos principais marcos da atuação do Brasil no âmbito da negociação internacional sobre mudanças climáticas.

O artigo “Evaluation of the end-users of disaster risk warnings in Brazil” (Avaliação dos usuários de alertas de risco de desastres no Brasil), dos autores Silvia Saito, Glauston de Lima e Mariane Dias, trata de alertas de risco de desastres no Brasil. Por meio de uma pesquisa exploratória e de uso de questionários semiestruturados, as análises revelam que o sistema no País ainda é ineficiente para alertar moradores afetados por deslizamentos e inundações.

No artigo “Overview of the use of clean cookstoves in the Brazilian Semi-arid region” (Panorama do uso de fogões melhorados no Semiárido brasileiro), os autores Javier Mazzora et al. apresentam uma análise sobre os benefícios socioambientais do uso de fogões melhorados no Semiárido brasileiro. Como ressaltam os autores, os fogões melhorados são aqueles considerados mais limpos e mais eficientes que os fogões a lenha, tradicionalmente utilizados na região Nordeste do Brasil.

O autor Rogério Marcos Magalhães, com pesquisas no Cerrado brasileiro, apresenta o artigo “A sustainability analysis of the exploitation of the baru almond (*Dipteryx alata* Vogel) in the Brazilian Savanna (Uma análise sobre a sustentabilidade da exploração da amêndoa do baru (*Dipteryx alata* Vogel) no Cerrado brasileiro). Por meio de pesquisas exploratórias, com uso de indicadores e informações socioeconômicas, faz uma reflexão sobre a sustentabilidade da produção do baru por agricultores familiares na região estudada.

No artigo “Valuation of native fruits and postcolonial thought: a search for alternatives to development” (Valorização das frutas nativas e pensamento pós-colonial: busca de alternativas ao desenvolvimento), os autores Rodrigo Ozelame da Silva et al. pesquisam sobre a influência de dois paradigmas na valorização das frutas nativas, o pensamento colonial e o pensamento pós-colonial. Para tanto, escolheram como público-alvo seis grupos de agricultores do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia e utilizaram procedimentos metodológicos da pesquisa-ação.

O artigo “Vulnerabilidade à seca e (i)mobilidade no Nordeste brasileiro: partir ou resistir?” (Vulnerability at drought and (im)mobility in the Brazilian Northeast: leave or resist?), dos autores Isac Alves Correia e Alisson Flávio Barbieri, analisa como os indivíduos do Seridó Potiguar, Semiárido brasileiro, ajustam respostas de mobilidade ao serem impactados em seus meios de subsistência pelas estiagens na região.

Por fim, fechando a segunda edição do ano, temos o artigo “Modos de organização social e dinâmicas institucionais na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, Estado do Pará, Brasil (Social organization modes and institutional dynamics in the Tapajós-Arapiuns Reserve, State of Pará, Brazil), dos autores Marcelo Moraes de Andrade e Danielle Wagner Silva. O estudo tem como objetivo analisar a interdependência de processos que influenciam, direta ou indiretamente, nas condições de apropriação de recursos naturais por moradores, bem como na formação de quadros institucionais na estrutura organizacional da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns.

Desejamos uma ótima leitura!

Os Editores